

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CATARINA STRAPAÇÃO GUEDES VIANNA

**FABULOSAS AVENTURAS E DESVENTURAS:
RELATO DA REESTRUTURAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL
PIOLLIN (2011-2014)**



JOÃO PESSOA – PB

2016

CATARINA STRAPAÇÃO GUEDES VIANNA

FABULOSAS AVENTURAS E DESVENTURAS:
RELATO DA REESTRUTURAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL
PIOLLIN (2011-2014)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Isa Maria Freire

JOÃO PESSOA – PB

2016



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V614f Vianna, Catarina Strapação Guedes.
Fabulosas Aventuras e Desventuras: relato da reestruturação da biblioteca do Centro Cultural Piollin (2011-2014) / Catarina Strapação Guedes Vianna. – João Pessoa, 2016.

66f. : il.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Isa Maria Freire.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Centro Cultural Piollin. 2. Biblioteca - Comunidade. 3. Ação Cultural . I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02(043.2)

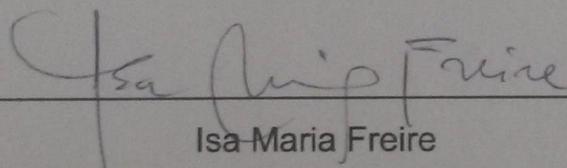
CATARINA STRAPAÇÃO GUEDES VIANNA

Fabulosas Aventuras e Desventuras:

Relato da Reestruturação da Biblioteca do Centro Cultura Piollin (2011-2014)

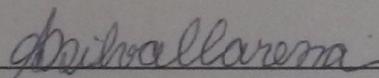
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

João Pessoa, 22 de Junho de 2016.



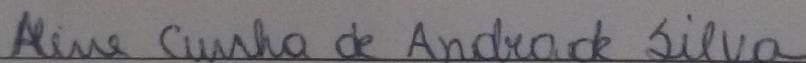
Isa Maria Freire

Professora da Universidade Federal da Paraíba
Doutora em Ciência da Informação



Rosilene Agapito da Silva Llarena

Professora da Universidade Federal da Paraíba
Doutora em Ciência da Informação



Aline Cunha Andrade da Silva

Professora da Universidade Federal da Paraíba
Mestre em Letras

*Dedico este trabalho
a todos os sorrisos do
Centro Cultural Piollin.*

AGRADECIMENTOS



I really didn't realize the librarians were, you know, such a dangerous group. They are **subversive**. You think they're just sitting there at the desk, **all quiet and everything**. They're like plotting the revolution, man. **I wouldn't mess with them.**

Michael Moore

RESUMO

A cultura, muito mais do que apenas fruição, tem a função de se atrelar à educação para o desenvolvimento da cidadania. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de reorganização da Biblioteca do Centro Cultural Piollin entre os anos de 2011 e 2014. Utilizando-se do método de indiciário para a pesquisa, introduz-se a história do Centro Cultural Piollin e suas principais atividades pedagógicas e culturais. Aborda-se o conceito de centro cultural e bibliotecas de centros de cultura. Situa-se a proposta da Biblioteca do Centro Cultural Piollin na tipologia de bibliotecas, segundo a Biblioteconomia, entre biblioteca escolar, biblioteca comunitária, biblioteca mista, chegando por fim ao conceito de biblioteca híbrida. Por fim, apresentam-se as ações culturais e projetos desenvolvidos pela biblioteca entre os anos de 2011 e 2014.

Palavras-Chave: Centro Cultural Piollin. Biblioteca – Comunidade. Ação Cultural.

ABSTRACT

Culture, much more than just enjoyment, has the function of linking education to the development of citizenship. This paper aims to report the reorganization experience of “Biblioteca do Centro Cultural Piollin” between the years 2011 and 2014. Using the evidential method for research purposes, the history behind “Centro Cultural Piollin” and its main educational and cultural activities are introduced. It comprises the concept of Libraries as ‘culture centers’ and Culture Centers. The Library from “Centro Cultural Piollin” according to Library Science encompasses the definitions of school library, community library, mixed library, finally reaching the concept of hybrid library. In summary it presents the cultural actions and projects developed by the library from 2011 to 2014.

Keywords: Centro Cultural Piollin. Library - Community. Cultural Action.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Roger com principais elementos do bairro.

Figura 2 – Oficina de Arte da Palavra com educandos do Ciclo I.

Figura 3 – Biblioteca do Centro Cultural Piollin antes da reforma.

Figura 4 – Triagem de documentos da Biblioteca.

Figura 5 – Triagem de documentos da Biblioteca.

Figura 6 – Aula da Oficina Arte da Palavra em um momento de leitura na Biblioteca.

Figura 7 – Biblioteca após a reforma de 2012.

Figura 8 – Performance durante o sarau de inauguração da Biblioteca do Centro Cultural Piollin.

Figura 9 – Oficina de Cultura Digital na Estação Digital, anexo à Biblioteca do Centro Cultural Piollin.

Figura 10 – Roda do Boa Tarde na Biblioteca do Centro Cultural Piollin.

Figura 11 – Sopro poético.

Figura 12 – Contação de História para Escola Municipal no Centro Cultural Piollin.

Figura 13 – Mapa das instituições integrantes do Polo de Leitura na Rede, na grande João Pessoa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cores com classes de classificação da Biblioteca do Centro Cultural Piollin.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCCP – Biblioteca do Centro Cultural Piollin

CCP – Centro Cultural Piollin

PPP – Projeto Político Pedagógico

EMLUR – Empresa Municipal de Limpeza Urbana

CEDCA - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1 ERA UMA VEZ...	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3 A COMUNIDADE	15
3.1 CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO DO ROGER	15
3.2 CENTRO CULTURAL PIOLLIN E SUAS HISTÓRIAS	18
3.2.1 O Centro Cultural Piollin	19
3.3 PRÊMIOS, PARCERIAS, PROJETOS E PROGRAMAS DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN.....	21
3.4 CENTRO CULTURAL PIOLLIN: AÇÃO CULTURAL E FORMATIVA	22
4. O DESAFIO	25
4.1 EXECUÇÃO	26
5. AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN ...	38
5.1 POLO DE LEITURA NA REDE E A BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXO A	51
ANEXO B	52
ANEXO C	53

1 ERA UMA VEZ...

Este trabalho é uma síntese da minha experiência da reorganização da Biblioteca do Centro Cultural Piollin (BCCP), entre os anos de 2011 a 2014. Relata o papel da biblioteca em sua amplitude em ações educativas e culturais.

Sendo a cultura força motriz para a transformação social, e como Furtado (1984) nos diz, “um maior acesso aos bens culturais melhora a qualidade de vida dos membros de uma coletividade” (p. 32), tanto de um indivíduo quanto de um grupo, a biblioteca enquanto instituição deve dar suporte para o desenvolvimento cultural da sua comunidade.

Por se tratar de uma biblioteca inserida no Centro Cultural Piollin (CCP), cujas ações educativas estão voltadas para a população do Roger, bairro popular localizado na região central da cidade de João Pessoa, a BCCP como um todo, desde seu acervo até suas atividades, deve estar voltada para tal comunidade, adaptando-se a suas necessidades informacionais.

O objetivo deste trabalho é relatar os diversos processos e suas etapas para a reorganização da biblioteca e as ações desenvolvidas ao longo dos quatro anos de trabalho analisados.

Por se tratar de uma experiência factual, este relato poderá servir para estudos futuros semelhantes, auxiliando de inspiração para outros profissionais. Sendo também minha primeira experiência profissional na área da biblioteconomia, desempenhou papel como laboratório para minhas práticas como futura bibliotecária, mas principalmente como escola de mundo, onde tive a oportunidade de ter outro ponto de vista sobre a educação não formal e a biblioteca comunitária.

A princípio situa-se o bairro do Roger na cidade de João Pessoa e também o CCP desde sua origem. Neste mesmo capítulo definimos os termos “centro cultural” no Brasil e “biblioteca” em centros de cultura.

O capítulo seguinte trata diretamente da execução do projeto para a nova biblioteca do CCP. Fala-se das características desta biblioteca, que mescla atributos da tipologia de bibliotecas, e como esta se relaciona em suas ações.

Segue-se a definição de ação cultural em bibliotecas e a descrição das ações culturais e educativas da BCCP.

Por fim, nas considerações finais, uma avaliação do funcionamento da BCCP no recorte desses quatro anos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho foi adotada a metodologia das evidências, com as etapas de: pesquisa bibliográfica; observação assistemática do local (neste caso o CCP e sua biblioteca); coleta de dados objetivos, através da obtenção de documentação fornecida pelo CCP, sendo estes: organograma da instituição (Anexo A), documentos com a história da instituição, Projeto Político Pedagógico – PPP (Anexo C), fotografias da história da escola e relatórios da biblioteca; além do resgate memorial das minhas próprias percepções.

A coleta dos dados deu-se através da solicitação de documentos na instituição e em visitas, quando tive a liberdade para pesquisar nos arquivos, físicos e digitais, documentos que pudessem ajudar na fundamentação do trabalho.

A metodologia das evidências ou método indiciário, de Ginzburg (1986), é um método de pesquisa documental da micro história resgatado por Freire (2014) para a Ciência da Informação. O modelo indiciário propõe que:

[...] colocados os conceitos básicos e definido o campo onde se realiza a investigação, enfim, reunidos os indícios ou pistas do objeto de estudo, o observador verá tomar forma uma “trama densa e homogênea”, que será tecida no tear do quadro de referência teórico. (p. 65)

O recorte espacial deste trabalho é entre 2011 e 2014, e aborda a reorganização da então BCCP, para isso analisou-se os relatórios da Biblioteca desse recorte espacial, e também de outros documentos institucionais, como o PPP.

A literatura selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa visou definir os conceitos de centro de cultura, biblioteca escolar, biblioteca comunitária, ação cultural, que foram adotados como diretrizes para a contribuição teórica.

A partir destes conceitos e dos resultados obtidos através das análises de dados, foi verificado como a relação existente entre a Biblioteca e as demais ações culturais e pedagógicas, que compunham o CCP, auxiliavam e interferiam na adoção de procedimentos que proporcionavam um ambiente para que se efetivasse a ação cultural tanto da Biblioteca como do Centro Cultural.

3 A COMUNIDADE

A cidade de João Pessoa foi fundada em 1585 pelos portugueses, às margens do Rio Sanhauá, distante da foz do rio, como estratégia de defesa. Assim, como muitas cidades nascidas da colonização portuguesa, a Cidade da Parahyba, primeiro nome da cidade de João Pessoa, era fortemente demarcada em duas áreas de acordo com a topografia, a Cidade Alta e a Cidade Baixa.

A Cidade Baixa, também conhecida como Varadouro, estava localizada às margens do rio, uma região portuária onde estavam concentradas as atividades comerciais e as casas de pessoas menos abastadas (VIANNA, 2006). A Cidade Alta, em contraponto, concentrava os prédios da administração pública e edificações religiosas. Também era onde estavam as casas das pessoas ligadas à administração da capitania, mais tarde província, e sobrados de alguns Senhores de Engenho da região.

A área onde atualmente está localizado o bairro do Roger correspondia à periferia da cidade, estendendo-se das margens do rio até as proximidades da Cidade Alta. Era uma área pouco abastada, de pequenas propriedades rurais e casas de taipa, de acordo com documentos da época.

3.1 CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO DO ROGER

O bairro do Roger está inserido na parte noroeste da cidade de João Pessoa, região do Varadouro, com uma população de 10.381 habitantes, segundo o Censo 2010 do IBGE¹ e uma extensão de 2,57Km². Marcado por abrigar o antigo lixão da cidade e um presídio² no coração do bairro.

O antigo Lixão do Roger possui uma área de 17 ha, começou a ser formado em 1958 e só foi desativado em 2003. Desde esta data a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Empresa Municipal de Limpeza Urbana (EMLUR), vem trabalhando no processo de recuperação ambiental da área e na implantação do Parque Ambiental do Roger (LIMA, 2005).

¹ http://populacao.net.br/populacao-roger_joao-pessoa_pb.html#, acesso 30 de mar. 2016.

² Penitenciária Desembargador Flósculo da Nóbrega, construída na década de 1940.

A visão dicotômica da cidade, alta e baixa, repete-se neste lugar. O Alto Roger, como é chamado pelos próprios moradores, é uma extensão do centro da cidade, com ruas largas e residências de classe média, é visto como uma região privilegiada, enquanto o Baixo Roger, próximo a um manguezal, local onde situa-se o presídio e o antigo lixão, é percebido como uma área de classe economicamente inferiorizada. De acordo com Pessoa (2012), entre suas porções alta e baixa, o bairro do Roger revela grandes contradições socioeconômicas, sendo a cultura um forte elemento de coesão e socialização entre os moradores das duas áreas. É, porém, na parte baixa do bairro que a “cultura popular encontra campo fértil para sua produção” (p.16).

Na entrada da parte baixa do Roger, encontra-se também uma grande reserva de Mata Atlântica, concentrada no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, popularmente conhecida como “Bica”, antigo Horto Simão Lopes, onde esteve também situado o antigo Engenho Paul, atual CCP. O parque fundado em 1922 é portão de boas vindas ao bairro e um dos principais pontos de lazer da capital, recebendo até 120 mil pessoas por ano³. A Bica funciona também como um mini-zoológico, tendo administração Municipal e ocupando uma região de 20 hectares. Nesse espaço ocorrem ações educativas sempre voltadas ao meio ambiente, visitas de escolas, palestras e eventos.

Também localizada no Baixo Roger, a Casa Pequeno Davi⁴ é uma instituição sem fins lucrativos que desenvolve ações educacionais com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, do bairro do Roger e adjacências. A ONG foi fundada em 1985 e desde 1995 é dirigida pela Pastoral do Menor⁵. Tem como missão contribuir na efetivação dos direitos humanos e usa como base de suas atividades o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. A Casa oferece atividades pedagógicas, incluindo atividades esportivas e artísticas para crianças e adolescentes, além de projetos específicos para mulheres. A Casa Pequeno Davi é parceira do CCP em diversos projetos, incluindo a BCCP.

³ <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/zoobica/>, acesso em 15 de abr. 2016.

⁴ <http://www.pequenodavi.org.br/>, acesso em 30 de abr. 2016.

⁵ A Pastoral do Menor é uma ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil e se orienta pelas Diretrizes Gerais da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB).

Figura 1- Mapa do Roger com os principais elementos do bairro.



3.2 CENTRO CULTURAL PIOLLIN E SUAS HISTÓRIAS

Um centro cultural é um espaço democrático de livre acesso à cultura, arte e informação. Para Ramos (2007) os centros de cultura contemporâneos surgiram na Europa no final do século XIX como uma opção de lazer aos operários. Conseqüentemente, as bibliotecas e teatros tiveram que se adaptar às novas exigências da época e se transformaram em grandes casas de cultura.

Informação e cultura trabalham juntas para que se tenha prática informacional⁶. Os centros culturais devem ter um relacionamento direto nas comunidades que atuam e também estar atentos aos acontecimentos locais dessas comunidades. Então, se a informação é a mola propulsora da nossa sociedade e, conseqüentemente, de nossa cultura, os centros culturais, sendo espaços criados com finalidade de se produzir e se pensar a cultura, tornam-se o território privilegiado da ação cultural e da ação informacional na sociedade da informação e do conhecimento (RAMOS, 2007)

É primordial entender que o processo de inclusão informacional por meio da arte e das atividades culturais é uma prática da educação libertadora do indivíduo, um processo de arte-educação, numa visão bem próxima da defendida por Freire:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto a que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta. (1996, p.109)

Para Roberto Cenni (1991), por centro cultural podemos compreender como o espaço que oferece consultas e leituras em uma biblioteca, admiração das exposições - que podem ser de vídeos, músicas, espetáculos teatrais e atividades como oficinas, “um espaço que possibilite essa dinâmica cultural” (p. 01). Para o autor, a biblioteca de um centro cultural deve oferecer para seus usuários atividades mais completas visando fomentar o hábito cultural do indivíduo frequentador e usuário de seus serviços.

⁶ A prática informacional é construída historicamente, culturalmente e socialmente. (NASCIMENTO, 2006, p. 33)

Muitos centros de cultura têm como base as bibliotecas para desenvolver as suas funções quando se trata de informação. Algumas bibliotecas têm características de centros culturais, chegando a funcionar em alguns casos como pequenos centros de cultura. Nesse sentido, nos apropriamos da definição de Botelho:

A maioria das bibliotecas têm ações que ultrapassam suas obrigações tradicionais. [...] percebe-se um esforço de se responder a [sic] demandas mais amplas do que simplesmente colocar livros à disposição de consulentes, funcionando, em alguns casos, como pequenos centros culturais. (2003, p. 6)

De acordo com Milanesi (1997), a “Biblioteca”⁷ imersa no centro cultural deve adotar uma postura ativa que afirme a interação com os usuários e entre eles, pois não havendo conflito, é provável que não hajam criações. Para tanto, se faz necessária a integração do Centro Cultural com a Biblioteca, desenvolvendo a partir daí ações culturais conjuntas.

As ações da biblioteca voltadas à leitura ou à informação, não devem ficar restritas apenas ao ambiente desta. Os centros de cultura podem fortalecer muito a relação entre biblioteca e comunidade, pois geralmente possuem muitas atividades atrativas ao seu público.

O CCP possui uma proposta de arte-educação voltada para a construção da cidadania, oferecendo oportunidades para que crianças e jovens desenvolvam habilidades e suas aptidões, buscando também, despertar o encontro deles com a inserção produtiva na sociedade, através de oficinas culturais em parceria com a BCCP.

3.2.1 O Centro Cultural Piollin

O CCP é uma ONG - organização não governamental formada pela sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1977, em João Pessoa – Paraíba. Tem firmado-se como centro de estudo, produção e difusão das artes cênicas, ao tempo em que vem atuando no campo da formação de crianças e adolescentes.

⁷ Biblioteca compreendida neste caso como instituição.

A Escola de Teatro Piollin, posteriormente transformou-se em “Escola Piollin” e em 2005 em Centro Cultural Piollin. Surgiu quando um grupo de artistas ocupou as salas do antigo Convento de Santo Antônio, na época abandonado, que, junto com Igreja de São Francisco, integra um complexo arquitetônico barroco do século XVIII. Os artistas ali alocados passaram a dar aulas voluntárias de teatro para crianças em situação de vulnerabilidade social da região. A Escola Piollin, nome em homenagem ao palhaço brasileiro Piolin, foi fundada com recursos da premiação do espetáculo "O Aborto" no Festival Regional de Teatro Amador, na cidade de Salvador- BA, em dezembro de 1976.

Em 1979 são anunciadas as obras de restauração do complexo franciscano, Igreja de São Francisco e Convento de Santo Antônio, onde funcionava a Escola Piollin. Diante da ameaça de despejo cria-se, então, uma comissão de luta pela permanência da escola no Convento de Santo Antônio.

Após intensas negociações que envolveram a Secretaria do Patrimônio Artístico Nacional, o Gabinete do Ministro da Educação e Cultura e o Governo do Estado da Paraíba, em 1980 o governo estadual e a Escola Piollin assinaram o Contrato de Comodato, efetivando a transferência da escola para a área de 1,5 hectares do Horto Simões Lopes, antigo Engenho Paul, no bairro do Roger.

No ano de 1981, a então Escola Piollin, é transferida para o bairro do Roger, onde ainda hoje ocupa imóveis do histórico Engenho de Açúcar da segunda metade do século XIX: a Casa Grande e o Banguê (fábrica de rapadura), onde hoje está situado o Teatro Piollin, e mais dois galpões. Utilizam-se os prédios como salas de aula, além da coordenação pedagógica, administração, refeitório, cozinha, banheiros, biblioteca e um Telecentro de Inclusão Digital, comumente chamado de Estação Digital, instalado primeiramente em 2008 pelo Banco do Brasil, através do Ponto de Cultura, e posteriormente assumido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa em 2013.

Nos sete primeiros anos quem esteve à frente da instituição foi Luiz Carlos Vasconcelos, que mesmo após seu afastamento da gestão, manteve-se próximo à escola. Após sua saída, outros gestores e educadores de grande importância na cultura da Paraíba ocuparam o lugar de presidente da instituição, tais como: Nanêgo Lira, Márcia Lucena, Everaldo Pontes, Marcelina Moraes e Buda Lira, atual gestor.

3.3 PRÊMIOS, PARCERIAS, PROJETOS E PROGRAMAS DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN

Desde a sua fundação, o CCP constituiu-se enquanto organização não governamental sem fins lucrativos, portanto, sempre dependeu de doações e principalmente de políticas públicas para sua manutenção.

As poucas políticas públicas de incentivo cultural da época da fundação da escola, ainda durante o período da ditadura militar, quase não repercutiam na ação institucional, pois até a mudança da escola do complexo franciscano para o Roger, o Piollin era um espaço de produção cultural livre, com peças de teatro, shows, oficinas de circo e teatro para crianças e adolescentes. Em virtude disto, havia pouca demanda de recursos para sua manutenção.

Coincidentemente, a partir de 1981, quando a escola instala-se no Roger, tem início o processo para a redemocratização do país. Há então, uma abertura de políticas públicas federais para a cultura, estas, contudo, ainda eram muito escassas. Na época, e nos anos seguintes, grande parte dos recursos públicos destinados à Piollin advinha do estado e do município, através de concessões e de leis locais de fomento à educação e cultura.

O governo do estado, além de ceder por comodato a área onde o CCP está sediado, é responsável também pelo fornecimento de energia elétrica e água, e cede ainda uma profissional que atua no setor psicossocial. Em 2013, a Casa Grande passou por reforma e o governo estadual arcou com as despesas da reconstrução do telhado. A prefeitura municipal, por sua vez, fornece a merenda escolar e recursos humanos através de uma funcionária da EMLUR, além de manter na instituição uma estação digital que atende à comunidade do entorno. A segurança do Piollin é responsabilidade do governo municipal, por meio de um acordo com a Bica, o CCP cede parte do terreno como estacionamento para o parque, e em troca, os guardas municipais fazem a segurança da instituição.

A Universidade Federal da Paraíba, também é parceira, além de um convênio para a realização de projetos de extensão com alunos universitários, a universidade cede também um funcionário que atua na área administrativa.

Atualmente, entre as principais formas de captação de recursos para a instituição estão as políticas de desenvolvimento social, e mais recentemente, os editais. Entre os principais editais que o CCP foi contemplado, podemos citar: o

Fundo Estadual de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos - FIC; o Fundo Municipal de Cultura - FMC; o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - CMDCA; Conselho Estadual da Criança e do Adolescente - CEDCA; Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo, da Funarte 2007/2012; Petrobrás 2010/2012; Ponto de Cultura, do Ministério da Cultura 2004; entre outros.

Além do poder público, o CCP também é financiado através da iniciativa privada tendo como parceiros o Instituto Alpargatas em 2009 e o SEBRAE/PB em 2012 - que financiou a elaboração do planejamento estratégico da instituição, orientado pelo especialista em gestão cultural, Rômulo Avelar. Em 2013 o Piollin, através da plataforma de financiamento coletivo Benfeitoria, arrecadou fundos para a reforma do Galpão Escola Piollin. A campanha contou com a participação dos atores Luiz Carlos Vasconcelos e Camila Pitanga. Ainda em 2013, foi realizada uma exposição na Estação Ciência, Cultura e Artes, na qual artistas locais doaram obras, os recursos arrecadados foram utilizados para a manutenção das atividades do CCP.

3.4 CENTRO CULTURAL PIOLLIN: AÇÃO CULTURAL E FORMATIVA

Para além da ação pedagógica, o CCP atua também na divulgação e apoio de atividades culturais em geral, abrigando permanentemente grupos artísticos em sua sede. Como é o caso dos grupos: O Grupo de Teatro Piollin – grupo fundador, Cia. de Circo-Teatro Lua Crescente, Grupo Graxa de Teatro, Trupe Alegria, Quadrilha Junina Lajedo Seco e Grupo de Capoeira Palmares. Dois desses grupos são manifestações culturais do Bairro do Roger, a Quadrilha Junina e o Grupo de Capoeira.

Dentre as atividades de incentivo à cultural, o CCP acolhe iniciativas da agenda cultural da cidade, como shows musicais, espetáculos de artes cênicas, festivais, festas e outros eventos em seu espaço físico, a exemplo de exposições, seminários e cursos.

Entre os anos de 2011 e 2014, a ação pedagógica contava com as oficinas de Arte da Palavra, Permacultura, Identidade e Memória, Filosofia e Musicalidade, além do Teatro e do Circo.

Enquanto proposta de educação não formal, a ação pedagógica do CCP tem como objetivo:

Estimular a capacidade de expressão e comunicação de crianças, adolescentes e jovens oriundos de setores populares, visando o seu desenvolvimento pessoal e sua integração social, com ações educativas que utilizam a linguagem do circo e do teatro. (PPP, p. 52)⁸

O processo pedagógico do CCP, de acordo com o PPP de 2011, apresenta quatro ciclos que atendiam a crianças e adolescentes de 07 a 21 anos, com o total de 80 vagas oferecidas. As turmas eram divididas por idade, maturação e afinidade com as atividades propostas, chamadas de ciclos, cada ciclo formado por no máximo 20 educandos. Os ciclos eram divididos em quatro:

Ciclo I: Tem o objetivo de despertar o autoconhecimento, a importância de se relacionar com o outro, e sua percepção enquanto sujeito ativo na sociedade, ampliando sua leitura de mundo e possibilidades de escolhas [...]; **Ciclo II:** tem o objetivo de apresentar ao educando o universo artístico [...]; **Ciclo III:** aprofundar as relações, pessoal e interpessoal, como também o estudo e o domínio das técnicas de circo e teatro [...]; **Ciclo IV:** formar um artista-cidadão ativo, crítico e protagonista na sociedade⁹.

Entre as principais ações do projeto pedagógico está a roda de conversa, chamada de “Boa Tarde”, a qual acontece diariamente, antes do início das oficinas, com a participação dos educandos, educadores e equipe administrativa, quando são tratados os assuntos de interesse de todos, reafirmando os acordos de convivências. Além de informar e formar opinião, contribui para o exercício do diálogo com respeito à diferença, estímulo ao diálogo e ao protagonismo.

Entre os anos de 2011 e 2014 foi ofertada a oficina de Arte da Palavra, oficina de letramento, com o objetivo desenvolver, além da leitura e da escrita, também cultura, linguagens emocionais e corporais, a partir da perspectiva de mundo dos educandos. Este projeto em especial tinha grande importância, pois alguns educandos do CCP ainda estavam em fase de alfabetização e a oficina auxiliava no aprendizado e incentivo desses à leitura. O educador responsável pela oficina

⁸ Retirado do Projeto Político Pedagógico de 2011.

⁹ Retirado do Projeto Político Pedagógico de 2011.

realizava atividades voltadas para a reflexão e desenvolvimento social e pessoal da criança.

Nesta oficina em particular as ações da Biblioteca eram fundamentais, pois era neste recinto que muitas aulas eram dirigidas de forma que os educandos criassem a familiaridade com os livros e a leitura.

Figura 2 – Oficina de Arte da Palavra com educandos do Ciclo I no espaço da Biblioteca.



Foto do arquivo da instituição, agosto de 2012.

4 O DESAFIO

Inserida num centro cultural, a BCCP está adaptada à realidade da instituição, servindo de base para os projetos desenvolvidos pela Piollin. Entre 2011 e 2014 a Biblioteca atendia principalmente às demandas e atividades das ações pedagógicas do Piollin, não deixando de atender à comunidade.

Reinaugurada em 2011, a Biblioteca conta com mais de 2.500 títulos, adquiridos por meio de recursos financeiros de editais públicos de incentivo à cultura e educação e de doações de pessoas físicas e jurídicas.

Seu acervo está voltado para literatura infantil e juvenil, além de abranger assuntos relacionados à arte, ao circo e ao teatro, temas esses que atendem às demandas do CCP. Por estar tão intimamente voltada à instituição e suas ações pedagógicas, tem fortes características de uma biblioteca escolar.

Por biblioteca escolar entende-se aquela que:

[...] forma o indivíduo para aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para tomada de decisão na aula. [...] A biblioteca escolar não somente lida com as demandas do aluno, mas, sobretudo, atua no contexto do projeto político-pedagógico da escola, através do trabalho conjunto com o professor e a gestão escolar. (BRASIL, 2009)¹⁰

A principal função da biblioteca escolar é atender as demandas informacionais dos alunos, estimulando estes à pesquisa e também ao gosto pela leitura, juntamente com os educadores.

Ao contrário da biblioteca escolar, que na maioria das vezes esta ligada a um setor público ou privado, a biblioteca comunitária, ou como Badke (1984) nomeia, biblioteca popular, é feita pelo povo e para o povo.

Elisa Machado define bibliotecas comunitárias como sendo aquelas que surgem em comunidades locais, geralmente periféricas, de maneira espontânea ou por projetos sociais, “são bibliotecas criadas **efetivamente pela** comunidade e não **para** a comunidade” (2009, p. 89). Surgem para atender as necessidades negadas a esses grupos, necessidades informacionais, culturais, educacionais, e porque não,

¹⁰ http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=242, acesso em 28 de abr. 2016

literárias. São pontos de articulação local que visam o desenvolvimento social e o empoderamento da comunidade.

Para Blank e Sarmiento (2010) a proximidade com os usuários é outra característica importante, pois a biblioteca deve estar sempre atenta às necessidades informacionais do seu grupo (p. 143). O responsável pela unidade de informação deve sem instigar o diálogo com a comunidade.

Dessa forma a BCCP pode ser considerada comunitária por alguns aspectos, como, por exemplo, ser uma biblioteca de incentivo do terceiro setor voltada para a comunidade onde esta inserida. O diálogo com os usuários e o espaço também era muito estimulado, a fim de que tivéssemos orientação das necessidades e ações a serem realizadas pela biblioteca.

A BCCP também esta voltada para as necessidades do Centro onde reside e suas funções pedagógicas, sendo este uma escola, mesmo que não formal, ela combina a característica de biblioteca comunitária e biblioteca escolar.

Na literatura da biblioteconomia temos uma tipologia para bibliotecas escolares que atendem a comunidade na qual estão inseridas, chamadas de bibliotecas mistas. Esse tipo de biblioteca se caracteriza por ser uma biblioteca escolar, gerida pela escola e com recursos desta também, porém realiza algumas ações voltadas para a comunidade. Contudo ela é prioritariamente uma biblioteca escolar. Este, porém, não é o caso da BCCP, pois a “Escola Piollin” não é uma escola formal, e sim uma ONG, financiada por projetos e doações, pensada e voltada para a comunidade carente do bairro do Roger.

4.1 EXECUÇÃO

No ano de 2011 a coordenação pedagógica do CCP constatou que a Biblioteca da escola havia se tornado um depósito de livros. A primeira reunião que tivemos, com o intuito da reorganização do espaço, foi em 20 de Julho de 2011, com a então psicóloga da instituição. Uma visita à sala da Biblioteca foi realizada, e observa-se que não havia qualquer método de classificação ou critério de organização, também não havia um profissional da área responsável pelo espaço. Os livros estavam amontoados em prateleiras, mesas e no chão. A unidade não tinha uma política para incentivo de leitura, política de acervo e de usuário. O

controle de empréstimos era realizado em um caderno pela coordenação pedagógica, e na época, apenas os professores e dois alunos utilizavam a Biblioteca.

Figura 3 – Biblioteca do Centro Cultural Piollin antes da reforma.



Foto do arquivo da instituição, novembro de 2010.

Em anos anteriores, diversos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba já haviam passado pela instituição, iniciando o trabalho de organização do acervo sem nunca, porém, levarem à frente.

Nas reuniões seguintes passou-se então a discutir os propósitos da Biblioteca e as possibilidades de trabalho. A proposta era de uma Biblioteca que atendesse às demandas pedagógicas da escola, assim como as atividades desenvolvidas pelo Centro Cultural. O objetivo principal era tornar o espaço funcional para as crianças do CCP, incentivar o uso e o empréstimo de livros, além de ter o espaço da

Biblioteca como base para as oficinas de leitura. Na época a escola contava com cerca de 50 alunos, entre 7 e 18 anos. Um pré-projeto de política de acervo e política de usuário começou a ser elaborado, com o objetivo de nortear as mudanças que estavam por vir.

Em agosto de 2011 iniciei a análise do acervo. Estima-se que o acervo contava com cerca de 3 mil títulos. Este, não estava em boas condições, pois grande parte dos documentos estava mofada ou deteriorada por pragas, como cupins e traças. Sem condições financeiras de realizar um tratamento adequado, estes materiais foram descartados, pois também não eram considerados de estima para o acervo.

Figura 4 – Triagem de documentos.



Foto do arquivo da instituição, dezembro de 2011.

Figura 5 – Triagem de documentos.



Foto do arquivo da instituição, dezembro de 2011.

O acervo era composto não apenas por livros, mas também por revistas, portfólios, catálogos, folders, CDs, DVDs, VHS, monografias, artigos científicos, quadrinhos, cordéis e também jogos educativos. O conteúdo dos materiais era principalmente títulos de literatura infantil, juvenil, adulto, espírita, psicologia, pedagogia, artes visuais, dramaturgia e teatro, música, cinema, fotografia, informática e dança.

Após a análise e triagem do acervo, permaneceram aproximadamente 1.500 títulos, sendo estes os que interessavam ao propósito da instituição. Os outros documentos, ou foram descartados devido às suas condições, ou doados ou ainda realizada permuta com bibliotecas de outras instituições, ONGs, escolas e sebos.

Quando esta etapa foi finalizada, aproximadamente cinco meses depois de seu início, passamos a discutir a implantação de um sistema de classificação para a

Biblioteca. A princípio pensou-se em utilizar a Classificação Decimal Universal (CDU), mas sabendo que a instituição nem sempre contará com um bibliotecário ou mesmo um estagiário, decidiu-se por um sistema funcional e fácil: por cores. Conhecendo o sistema de classificação de cores utilizado pela ONG “Associação Educativa Livro em Roda Biblioteca Livro em Rodas (AELER)”, biblioteca itinerante que circula pelas escolas do município do Conde, limítrofe com João Pessoa, criou-se um sistema próprio de classificação por cores. Cada cor tem uma categoria geral e a notação é para o controle do acervo.

O acervo foi classificado em:

Tabela 1 - Cores com classes de classificação da Biblioteca do CCP

Classe	Assunto
 Laranja	Teoria da Arte História da Arte Catálogos de Arte Arte para Crianças
 Preto	Terceiro Setor Gestão Cultural
 Vermelho	Cinema Folclore Fotografia
 Roxo	Linguagem Corporal Dança
 Rosa	Pedagogia
 Amarelo	Psicossocial
 Verde	História do Circo Teoria Circense Técnicas Circenses Catálogos de Circo

 Azul	Literatura Brasileira Adulta Literatura Estrangeira Adulta Literatura Infantil Literatura Juvenil Poesia Crônicas Contos Cordel
 Marrom	Música
 Branco	Dramaturgia Teoria do Teatro História do Teatro Catálogos de Teatro

Também foi decidido o uso de um sistema de automação para bibliotecas, para facilitar o processo de catalogação, empréstimos de livros, coleta de dados e relatórios da Biblioteca. Um computador foi disponibilizado e em novembro de 2011, instalou-se o *software* **OpenBiblio** e iniciou-se a catalogação digital dos documentos da unidade de informação, processo este que nunca foi finalizado, por dois motivos simples. O primeiro é que a demanda de diversas outras ações da Biblioteca era intensa, não permitindo que houvesse tempo necessário para dedicação ao trabalho técnico. Outra causa era a quantidade de livros novos que chegavam à unidade de informação, não apenas através de compra, mas também por doações.

A escolha pelo **OpenBiblio** deu-se principalmente por ser um *software* gratuito e de código aberto, além das últimas atualizações estarem em português. Outro ponto forte deste *software* é o fato dele usar o formato bibliográfico MARC 21, facilitando o intercâmbio de informações bibliográficas.

Os empréstimos de livros eram livres para todos os alunos da escola, funcionários do CCP e moradores da comunidade. Cada usuário, após a realização de um cadastro contendo informações gerais - nome completo, telefone para contato e endereço, tinha o direito realizar empréstimos na Biblioteca semanalmente. Livros infantis deveriam ser devolvidos após uma semana do empréstimo, os demais títulos

do acervo após duas semanas. Aos educandos e os funcionários da escola, eram aceito emprestar até cinco títulos por vez, aos moradores da comunidade dois.

Por se tratar de uma biblioteca inserida em comunidade de baixa renda, não se trabalhava com o sistema de multa financeira em caso de atraso na devolução dos livros, ou de perda do documento. Outro motivo era também por não ser uma ação compatível com as propostas pedagógica da escola, a de formar os usuários quanto à responsabilidade do empréstimo. Quando um educando atrasava a devolução dos livros perdia o direito de levar os cinco títulos, e passavam a levar apenas um na semana seguinte à devolução, na segunda semana poderiam levar dois, até conquistar o direito de levar os cinco títulos novamente.

Quando se tratava de um funcionário ou morador da comunidade, estes, como forma de retratação, eram convocados para ajudar em alguma atividade da Biblioteca, fosse ela uma atividade rotineira, como ajudar na organização do acervo, ou em alguma ação desenvolvida pela Biblioteca, como os saraus, por exemplo.

Em abril de 2012 a biblioteca foi fechada para reforma estrutural, sendo reinaugurada em agosto do mesmo ano. Durante os quatro meses de reforma a unidade de informação não parou de funcionar. O acervo foi movido para uma sala da Casa Grande e as atividades de leitura com os educandos e os empréstimos de livros, continuaram normalmente.

Durante a reforma estrutural da sala da Biblioteca as paredes foram pintadas de branco, o chão foi reformado, vidros instalados nas janelas e instalado um ar condicionado. Esta reforma foi financiada pelos editais da Petrobrás e do CEDCA.

Além dessas mudanças, um novo mobiliário foi projetado para a Biblioteca, criando um ambiente adaptado para as ações pedagógicas. Por exemplo, duas estantes com altura máxima de 120 cm foram instaladas com o objetivo de facilitar o acesso das crianças ao livro. Os livros ficam dispostos com a capa para frente, estimulando o interesse dos pequenos usuários.

Figura 6 - Aula da Oficina Arte da Palavra em um momento de leitura na Biblioteca.



Foto do arquivo da instituição, outubro de 2012.

Após a reforma, a Biblioteca passou a contar também com dois computadores com acesso livre a internet para uso dos educandos, educadores e moradores da comunidade. O acesso aos computadores acontecia apenas no horário de funcionamento da Biblioteca.

Figura 7 - Biblioteca após a reforma de 2012.



Foto do arquivo da instituição, outubro de 2012.

No dia 03 de agosto de 2012 a Biblioteca do Centro Cultural Piollin foi reinaugurada e oficialmente aberta à comunidade. Neste dia realizou-se um Sarau Poético com a temática de Semana de Arte Moderna de 1922. Os educandos do CCP apresentaram performances de poemas célebres da primeira fase do modernismo (1922 – 1930), preparadas juntamente com os educadores durante as oficinas. O sarau foi aberto a toda comunidade e contou com a participação de artistas da cidade.

Figura 8 - Performance durante o sarau de inauguração da Biblioteca do Centro Cultural Piollin.



Foto do arquivo da instituição, agosto de 2012.

Figura 9 - Oficina de Cultura Digital na Estação Digital, anexa à Biblioteca do Centro Cultural Piollin.



Foto do arquivo da instituição, setembro de 2013.

Figura 10 - Roda do “Boa Tarde’ na Biblioteca do Centro Cultural Piollin.



Foto do arquivo da instituição, agosto de 2014.

5 AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN

Ações Culturais em unidades de informação não limitam-se apenas a serem meras ações de entretenimento. Para Rosa (2009) são ações educativas que tem como caráter transformador a realidade social de sua comunidade, “onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos” (p. 373).

O Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas expressa a convicção da biblioteca “enquanto força viva para a educação, cultura e informação”.¹¹ Apenas reforçando o que López nos diz:

[...] la organización biblioteca debe proyectarse como un organismo cultural destinado a la integración social. En ese espacio se recupera el valor democrático de la biblioteca, definiendo la concepción política de la biblioteca, sustentada en la información y el conocimiento como un potencial para el desarrollo social, educativo y cultural de la comunidad. (2003, p. 36)

Já o papel do bibliotecário deve ser o de mediador, que guiará o usuário nas descobertas e criações, tendo muito mais um papel de educador do que apenas “técnico”. Ainda segundo López (2003): “El trabajo bibliotecario que allí se gesta es eminentemente social, en contra de la discriminación y toda actitud humana intolerante, clasista y de atropello histórico a la dignidad humana” (p. 37).

Sendo a cultura um direito que consta na constituição brasileira, a biblioteca tem sim a função de fomentar ações culturais para sua comunidade. Pois como Putnam (2006) aponta a “confiança promove cooperação na comunidade” (p. 180), a biblioteca torna-se então um espaço não apenas de divulgação da informação, mas também de produção.

Entre as ações culturais desenvolvidas pela BCCP estava o projeto de contação de histórias para os educandos dos Ciclos I duas vezes por semana. As contações de histórias ocorriam preferencialmente no espaço da biblioteca, e tratava a leitura de forma lúdica e prazerosa. Posteriormente atividades lúdicas e com objetivo reflexivo eram realizadas com os educandos.

Aconteciam também, uma vez por mês, as Rodas Literárias com os

¹¹ UNESCO. (1994). Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas.

educandos do Ciclo II e III. As rodas tinham o objetivo de estimular a leitura literária entre os adolescentes e jovens. Com temas previamente selecionados pela equipe pedagógica da escola, a Roda Literária era um projeto da Biblioteca, porém contava com a participação dos educadores que utilizavam a temática e as discussões ocorridas nas oficinas, como continuidade e absorção do tema explorado.

Parte das oficinas eram realizada no espaço da Biblioteca, através da consulta do acervo da oficina em questão, como uma maneira de estimular a reflexão do que estava sendo desenvolvido nas aulas práticas. O espaço da Biblioteca também era usado como “cinema” durante as aulas, quando os educadores queriam exibir filmes, montava-se o *data show* e os educandos podiam escolher ficar nos tapetes com almofadas ou nas cadeiras.

Semestralmente acontecia o Sarau Poético da Biblioteca com os educandos do Piollin, alunos das escolas situadas na região do Roger e artistas convidados. Os saraus poéticos eram realizados para a comunidade e os familiares dos educandos, como uma maneira destes participarem e frequentarem mais a Biblioteca e o Centro Cultural. Durante os saraus aconteciam apresentações de leituras dramatizadas e poesias encenadas, preparadas pelos próprios educandos juntamente com os educadores.

Entre os projetos realizados diretamente com a comunidade está o Dia do Sempre, momento este em que educandos e educadores do CCP realizavam alguma intervenção artística no Bairro do Roger, com o intuito de convidar crianças e jovens para conhecer a escola. A BCCP sempre esteve presente nestes eventos com contações de histórias, sopro poético e o balaio dos livros.

O Sopro Poético, ou Poesia ao Pé da Orelha, consiste em sussurrar uma poesia ou um verso no ouvido de uma pessoa, através de um “cano”, resgatando uma sonoridade já pré-vivente do poema.

Figura 11 - Sopros poético.



Foto do arquivo da instituição, novembro de 2012.

Quando se realizavam ações externas ao CCP a Biblioteca levava parte de seu acervo no Balaio dos Livros, para que as pessoas presentes na ação pudessem tanto usufruir dos livros quanto conhecer um pouco do conteúdo da Biblioteca. Normalmente levava-se literatura infantil, juvenil e adulta, como poesias e contos.

Por vezes as contações de histórias e mediações de leitura eram agendadas para escolas da região. Algumas vezes a escola ia até o CCP participar de atividades, em outras ocasiões realizavam-se ações com os alunos na própria escola.

Figura 12 - Roda de Leitura com alunos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity.



Foto do arquivo da instituição, julho de 2013.

Figura 13 - Contação de História para Escola Municipal no CCP.



Imagem do arquivo da instituição, outubro de 2013.

5.1 POLO DE LEITURA NA REDE E A BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN

O Polo de Leitura na Rede atua desde 2009, e é uma estratégia de articulação entre instituições educativas, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento cultural de crianças, adolescentes e jovens, através de ações em rede que estimule a democratização do acesso ao livro, o gosto e a fruição literária, incorporando essas ações à rotina cotidiana dos habitantes da região metropolitana de João Pessoa, na perspectiva de uma sociedade leitora.

Os espaços nos quais atuam as instituições que compõem o Polo de Leitura na Rede são constituídos de comunidades urbanas e rurais, onde vive um grande contingente de famílias marcadas pela ausência de espaços e meios públicos de

difusão e democratização de bens culturais, tais como bibliotecas, cinemas, teatros e livrarias.

São oito as instituições que compõem as ações diretas do Polo de Leitura na Rede na região metropolitana de João Pessoa, abrangendo os municípios do Conde, onde atua a Biblioteca Livro em Rodas; em João Pessoa, através da atuação das Aldeias Infantis SOS Brasil, da Casa Pequeno Davi, do CCP e da Escola Viva Olho do Tempo; em Bayeux, por meio da Escola Assis Chateaubriand; em Lucena, pela APÔITCHA; e em Santa Rita, através da Casa dos Sonhos.

Todas as instituições que fazem parte do Polo de Leitura na Rede são majoritariamente do terceiro setor - a exceção da Escola Pública Municipal Assis Chateaubriand, Bayeux-PB, e atuam com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Todas possuem uma biblioteca e realizam, diariamente, atendimento direto através de rodas de leitura, contações de histórias, serviços de empréstimo, sarais e chás literários com crianças, adolescentes, jovens e adultos de suas comunidades.

O CCP participa do Polo desde 2009, colaborando e participando de suas ações.

Figura 14 – Mapa com a localização das instituições integrantes do Polo de Leitura na Rede.



Entre as principais iniciativas do Polo estão a realização de quatro Seminários de Leitura na Rede, nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2014, apoiados pelo Programa Prazer em Ler (Instituto C&A). Estes espaços tinham como objetivo discutir a importância da leitura, da biblioteca e as políticas de leitura dos municípios e do estado. A rede também oferecia formações para professores em escolas públicas, de sensibilização a leitura e mediações de leitura.

Em 2012 o Polo de Leitura esteve à frente da articulação do Plano Municipal do Livro e Leitura do município de Bayeux. No entanto, a proposta não chegou a ser elaborada pela comissão, pois o poder público municipal inviabilizou o projeto não nomeando a comissão, ou seja, do ponto de vista legal a comissão não chegou a ser constituída.

Em 2009 o Polo de Leitura na Rede foi premiado pelo Programa Prazer em Ler 2009/2012, do Instituto C&A. Este programa foi criado em 2006, e tem como objetivo contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas. O programa tem como método o trabalho em torno dos eixos: acervo, mediação de leitura, espaço de leitura, comunicação, gestão e incidência em políticas públicas de leitura.

As ações do programa Prazer em Ler estão organizadas em três frentes: no desenvolvimento de projetos de leitura em diferentes espaços institucionais (ONGs, escolas, bibliotecas, entre outros); na disseminação à sociedade da importância da leitura e de boas práticas na área; e na articulação com diferentes agentes sociais que atuam ou podem atuar na promoção da leitura.

Através do programa Prazer em Ler a BCCP teve acesso a recursos para compra de livros, recursos humanos e formações especializadas na área de leitura e biblioteca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato não trás apenas a descrição de uma experiência profissional, pois a muito da pessoa que me tornei nestes quatro anos. Aprender a trabalhar enfrentado todos os tipos de dificuldades, fossem estas financeiras ou estruturais, é apenas um detalhe que me deparei como bibliotecária. O maior aprendizado veio ao olhar atentamente as pessoas ao redor e saber ouvir suas histórias. Perceber a curiosidade das crianças e encantamento dos jovens.

Ofertar atividades ou práticas culturais é uma forma de dar acesso à informação a um determinado grupo, fortalecendo a prática individual e coletiva. O CCP é um espaço de transformação social, onde a cultura tem uma finalidade não apenas de fruição, mas também educacional. Como parte do processo pedagógico da escola, a BCCP teve importante papel em ações culturais e educacionais do Centro Cultural.

Hoje a BCCP funciona parcialmente em suas atividades, atendendo apenas aos educandos do CCP. O principal motivo é a falta de recursos, majoritariamente, humanos para a continuidade dos projetos. As ações voltadas à comunidade também estão paralisadas, muito devido a falta de ter uma pessoa que esteja à frente dessas ações, mas também pela não apropriação da comunidade com relação ao espaço.

Neste trabalho tentou-se mostrar a importância da biblioteca em suas ações, não apenas informacionais, mas principalmente educativas e culturais. Bibliotecas de incentivo popular ou do terceiro setor, que estão voltadas para suas comunidades, ainda são pouco trabalhadas na literatura da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

A biblioteca comunitária não só é possível como ela 'acontece'. Esse entendimento a que os líderes comunitários, intuitivamente, chegaram, de que uma biblioteca é um resultado de um processo, algo que se pode 'fazer acontecer', derruba ideias errôneas e amplamente disseminadas de biblioteca como acervo, como algo que se pode 'comprar feito'. Também demonstraram, naturalmente, o que os teóricos apregoam e políticas culturais de estado muitas vezes ignoram: que cultura se faz com pessoas. (ALMEIDA; MACHADO, 2006, p. 19)

Entre **aventuras** e **desventuras** dos quatro anos de atividades na Biblioteca do CCP foi possível observar a transformação e ressignificação do espaço, que antes era apenas uma sala com livros amontoados, para um espaço que permite novos sonhos. Reconstruir a BCCP foi um desafio, porém foi também um sonho realizado, um sonho de muitos, e que se tornou concreto, pois contou com as mãos e o olhar de muitos sujeitos, dos educadores aos educandos e a comunidade, que fazem do CCP sua existência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. Itaú cultural, 2006.
- BADKE, Todêscia. **Biblioteca popular: uma experiência no bairro das Laranjeiras**. Palavras-Chave, São Paulo, n. 4, p. 18-19, maio, 1984.
- BASTOS, Gustavo Grandini; GALLI, Fernanda Correa Silveira; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **Discursividades sobre o bibliotecário**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 18, n. 1, p. 2-14, jan./mar. 2013.
- BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patricia Souza. **Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura**. Biblionline, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010.
- BOTELHO, Isaura. **Equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública**. Revista espaço e debates. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v. 23. n. 43-44. jan.dez., 2003.
- CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo**. 1991. 334 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1991.
- FREIRE, Isa. **Sobre a temática “responsabilidade social” na literatura da Ciência da Informação indexada pela BRAPCI**. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 1 n. 1, p. 59-76, ago./fev. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em Época de Crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- LIMA, José Dantas de; NÓBREGA, Cláudia Coutinho; FLORES NETO, Josué Peixoto. **Monitoramento e controle ambiental do parque do Roger**. 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.
- LÓPEZ, Antonio Gorosito. **La biblioteca comunitaria: uma experiência de organización social, educativa y cultural**. Biblios, v. 4, n. 15, abr./jun., 2003.
- MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 184 f. Tese de Doutorado - Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MACHADO, Elisa. **Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez., 2009.
- MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. CRB-8, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial: São Caetano do Sul, 1997.

NASCIMENTO, Denise Morado. **A abordagem sócio-cultural da informação**. Informação & Sociedade, v.16, n.2, p.25-35, jul./dez. 2006.

PESSOA, Victor Chacon da Silva. **Bairro do Roger em João Pessoa-PB: O lugar e suas práticas culturais**. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UEC), Fortaleza, 2012.

PUTNAM, Robert. D. (2006). **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna** (5. ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Bahia, III Enecult, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2007.

ROSA, Anelise Jesus da Silva da. **A prática de ação cultural em bibliotecas**. Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez., 2009.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Um elogio a sedução, ou a biblioteca como espaço de leitura**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 17, n. 4, p. 142-159, out./dez., 2012.

VIANNA, Ana Carolina Strapação Guedes. **Vida urbana e cotidiano na cidade da Parahyba (1860 - 1910)**. 2006. 59 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso), 2006.

UNESCO. (1994). **Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas**.

<http://www.institutocea.org.br/como-atuamos/area-atuacao/Default.aspx?id=1>

Acesso em 12 de mar. 2016.

http://populacao.net.br/populacao-roger_joao-pessoa_pb.html

Acesso 30 de mar. 2016.

<http://www.infoescola.com/geografia/orgs-organizacoes-nao-governamentais/>

Acesso em 23 de abr. 2016.

<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/zoobica/>

Acesso em 15 de abr. 2016.

<http://www.pequenodavi.org.br/>

Acesso em 30 de abr. 2016.

<http://www.pastoraldomenor.com.br/>

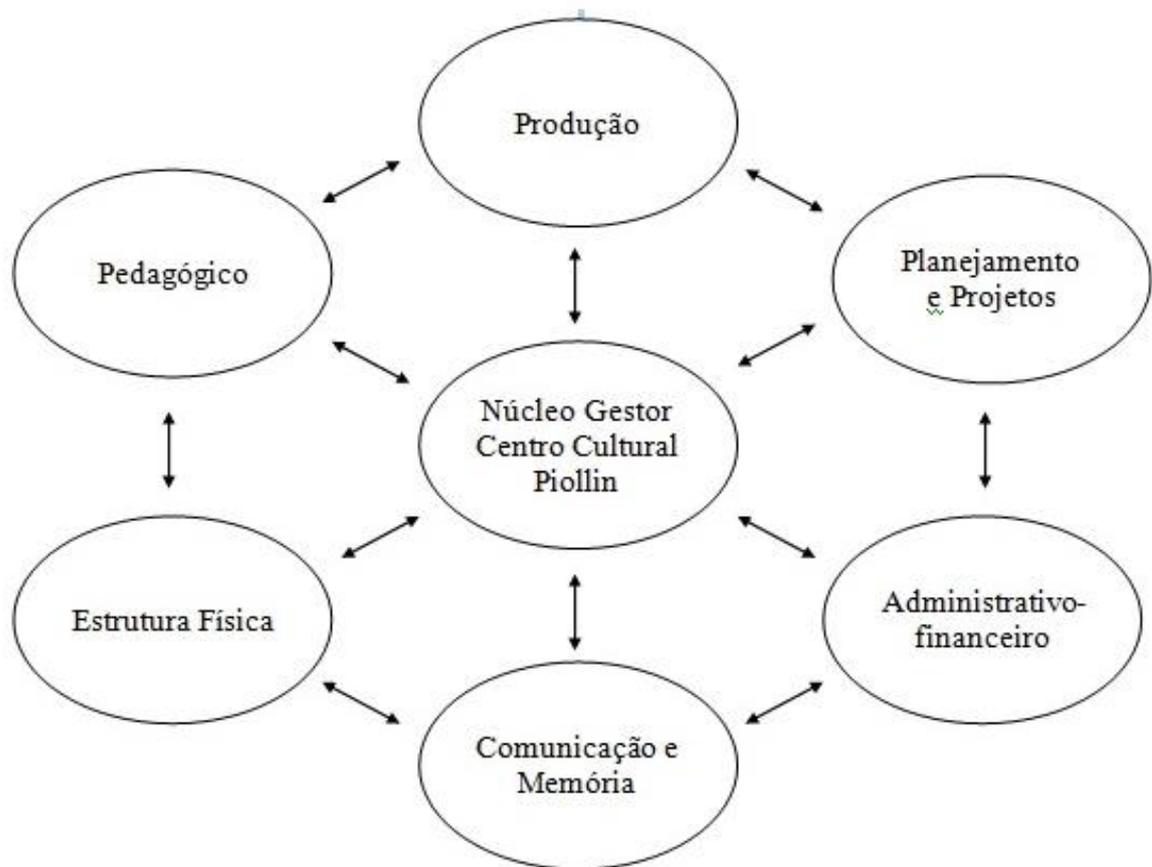
Acesso em 30 de abr. 2016.

http://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=242

Acesso em 28 de abr. 2016

ANEXO

Anexo A – Organograma Centro Cultural Piollin

CENTRO CULTURAL PIOLLIN
Organograma

Anexo B – Folder da Biblioteca do Centro Cultural Piollin

BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN

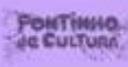
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

- ★ segundas e quartas-feiras a partir das 14h
- ★ terças e quintas-feiras a partir das 8h
- ★ sextas-feiras pela manhã e tarde

CONTACÃO DE HISTÓRIA TODAS AS SEXTAS-FEIRAS A TARDE

Agendamento de escolas pelos telefones:
3241-6343 / 8702-3882 / 8705-6951

REALIZAÇÃO:  piollin

PATROCÍNIO:  FUND. DE CULTURA  ONGA-SP

CENTRO CULTURAL PIOLLIN: R. PROFESSOR SIZENANDO COSTA, S/N - ROGER (AO LADO DA BICA)




Anexo C – Projeto Político Pedagógico Piollin

AÇÃO PEDAGÓGICA

Projeto Político Pedagógico/2011

1. Dados de Identificação

Centro Cultural Piollin localizado na Rua Professor Sinzenando Costa, S/N no bairro do Roger CEP: 58020-590 cidade João Pessoa Capital da Paraíba.

CNPJ: 09.201.279/0001-84

Contatos:

(83) 3241-6343

piollin30@gmail.com centroculturalpiollin.blogspot.com

2. Apresentação e Caracterização da Organização

O Centro Cultural Piollin é uma Organização Não Governamental – ONG, sem fins lucrativos. Que desenvolve ações pedagógicas no campo da arte e cultura voltadas para crianças, adolescentes e jovens do município de João Pessoa. Atua também no fomento de atividades culturais em geral abrigando permanentemente grupos artísticos em sua sede: O Grupo de Teatro Piollin; Cia. de Circo-teatro Lua Crescente; Grupo de Teatro Graxa; Cia. de Circo Alegria; Quadrilha Junina Lajedo Seco e Grupo de Capoeira Palmares. Além de apoio eventual a diversas instituições.

Dentre as atividades de incentivo a cultural, acolhe iniciativas da agenda cultural da cidade, ocorrendo shows musicais, espetáculos de teatro, dança, circo festa e diversos eventos em seu espaço físico.

Está localizado em uma área de um e meio hectares de terra. Nesta área temos 04 imóveis: Casa grande, teatro (antiga moenda), “Salas de aulas” e galpão. E 01 estrutura móvel: a lona de circo.

- Casa grande é composta por 02 salões, um varandado, 01 banheiro e 01 sala;
- Teatro é composto por 02 salões, um camarim e 02 banheiros;
- “Salas de aulas” é composta por 01 sala de circo, 01 estúdio de áudio visual; 01 sala de artes visuais; 01 ateliê de figurinos; 01 sala de reuniões; 01 sala de corpo, 01 telecentro; 01 biblioteca, 04 banheiros, 01 refeitório, 01 cozinha, 02 dispensas e 01 sala de apoio;
- Galpão é composto por 01 salão, 04 banheiros, 02 mezaninos, 07 salas;
- Lona de 40 X 36m com cortina e arquibancada.

3. **Justificativa/Missão:**

As pesquisas que orientam as políticas públicas voltadas para o setor cultural indicam a necessidade de envidarmos esforços no sentido de ampliarmos fortemente o acesso aos meios de produção e fruição dos bens culturais pelos diversos estratos sociais, especialmente os setores oriundos de camadas populares da sociedade, compreendidos estes setores aqueles com renda entre meio salário a três salários mínimos.

Com a exceção da produção veiculada nas TVs abertas e nos meios radiofônicos, quase toda a produção cultural – discos, livros, peças teatrais e audiovisuais, dentre outros – não alcançam a uma média de 2% da população. Os equipamentos culturais pesquisados pelo IBGE em todos os municípios brasileiros apresentam um quadro similar ao da distribuição do produto cultural. Apenas as bibliotecas são encontradas em um pouco mais de 60% cidades brasileiras, os demais espaços culturais – teatros, cinemas, museus, salas de concertos, dentre outros equipamentos – se distribuem de forma irregular na totalidade dos municípios pesquisados e, mesmo nas grandes e médias cidades, esses equipamentos estão concentrados nas áreas ditas nobres desses espaços urbanos.

A Ação Pedagógica do centro cultural Piollin procura responder, na cidade de João Pessoa, a essas questões, com ações de manutenção de um trabalho desenvolvido ao longo de

trinta anos por atores, atrizes, artistas circenses, artes-educadoras (es), através de ações didático-pedagógicas, que tem como objetivo o desenvolvimentos integral de crianças, adolescentes e jovens, oriundos do Bairro Roger e de comunidades vizinhas prioritariamente.

Entendemos como formação integral, procedimentos metodológicos que propiciem ao individuo o autoconhecimento, o desenvolvimento crítico do seu meio sócio-cultural e, como resultado, levem-nos a fazer escolhas adequadas como pessoa e cidadão.

A Ação Pedagógica, portanto, se insere numa perspectiva de possibilitar o acesso aos bens culturais tradicionalmente produzidos na Paraíba e em outras regiões, mas principalmente procura desenvolver processos de auto expressão dessas crianças, adolescente e jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento e conseqüentemente a sua capacidade de escolha e de apropriação de instrumentos e de metodologias que garantam as diversas formas de criação, elaboração e realização.

Em síntese, o projeto entende que o nosso público não deva ser seja apenas receptor do produto cultural, mas também agente ativo do processo de produção artística na sua comunidade.

Missão:

“Estimular a capacidade de expressão e comunicação de crianças, adolescentes e jovens oriundos de setores populares, visando o seu desenvolvimento pessoal e sua integração social, com ações educativas que utilizam a linguagem do circo e do teatro.”

4. Fundamentos Filosóficos

Na organização de um projeto político pedagógico, construído e executado por um coletivo de profissionais, é preciso compromisso, responsabilidade e respeito à diferença. A necessidade de se construir uma “política das relações” que se sustente na prática diária, vem da importância de entender como as dificuldades e diferenças podem ser geridas pelo grupo.

É importante afirmar que as questões individuais e coletivas têm que ser trabalhadas no próprio grupo, resgatando as diversas concepções de homem e de mundo que inspiram a ação de cada sujeito e verificando de que maneira estas concepções atravessam o coletivo.

Assim, partimos da necessidade de promover um olhar para o grupo tornando visíveis seus conflitos, certezas e dificuldades guiando um contato consigo mesmo e com o coletivo na busca da definição de três grandes campos de concepções que regem qualquer trabalho educativo: **sociedade, educação e ser humano**.

A. Sociedade

Os princípios e estratégias pedagógicas a serem assumidas pelo Centro Cultural Piollin devem se basear em uma concepção de sociedade, fundada na relação dos indivíduos com o outro e com o mundo. Esta concepção de sociedade parte da idéia de transformação do indivíduo através da cultura, compreendendo, também, um processo de transformação que se amplia instaurando-se no campo do social.

O Individual se reconhece no coletivo

Ação individual e coletiva

A ação individual vai influenciar no coletivo, buscando atingir o objetivo geral ao qual se propõe. A ação coletiva demanda esforços e mudanças, que podem gerar resistência. A resistência é vista pelo coletivo como possibilidade de crescimento porque desafia os limites no sentido de sua superação. Portanto, esse fortalecimento se dá por meio da integração entre os novos elementos e a tradição. Buscando com que cada indivíduo se reconheça como parte da história deste território, construtores das novas relações e consolidadores das já existentes.

Para que haja esse diálogo é necessário a criação de um acervo com todo material que constitui a história do Centro Cultural Piollin. A implantação de um trabalho de reflexão e sistematização dos processos atuais que busque compreender tudo que foi realizado, a fim de que a troca entre tradição (desde a fundação e ações já desenvolvidas) e novidade (ações atuais) se fortaleça cada vez mais.

O alicerce de nossa prática pedagógica

Quando se pensa no diálogo entre o que se propõe a construir e a demanda de quem chega para trabalhar ou frequentar o Centro Cultural Piollin, é necessário entender que não se começará do zero. A construção de um alicerce consistente para a execução de uma prática pedagógica transformadora e duradoura tem que advir da mesma força que o grupo tem, e

deve exercer, para que se reconheçam os movimentos que constituem esse grupo. Esse alicerce tem que dizer respeito a todos os sujeitos que fazem o Centro Cultural Piollin.

Para garantir uma postura construtiva entre os diferentes sujeitos é necessário definir um objetivo firme, que expresse a nossa identidade. Nossa identidade se constitui da acolhida e do desenvolvimento de manifestações artísticas, pedagógicas e sociais. Esse processo será estabelecido através de regras de convivência e funcionamento; e estratégias/diretrizes que permeiem os espaços, ações e relações da organização.

A Sociedade e construção da cidadania

No que diz respeito à cidadania, entende-se que todo sujeito deve ser considerado como cidadão, merecendo ser respeitado em sua singularidade. Contudo, é também necessário entender que esse indivíduo, indissociável, tem que lidar com regras e deveres construídos no/do coletivo.

A construção da cidadania consiste em compreender que existe o sujeito (o reconhecimento de si) e o outro. Essa construção se dá através de uma formação de respeito ao próximo. Entende-se que a sensibilização para a conscientização do exercício ativo da cidadania estimulado no Centro Cultural Piollin serve como laboratório para a sua contribuição na sociedade. É necessário desenvolver capacidades que se expandam, através de processos organizativos do próprio coletivo.

Para a efetivação da cidadania assim compreendida é preciso, antes de tudo, que os direitos e deveres dos educadores e educandos sejam compreendidos pelos mesmos e exercidos.

A Sociedade é o espaço de mediação de vontades de todos

Na relação entre os indivíduos na sociedade, é importante compreender que a mesma se dá através da mediação de vontades dos sujeitos que a compõem por meio do diálogo, da realização de assembleias, quando não houver consenso, e de uma gestão democrática e participativa. Contudo, é preciso que todos que compõem o Centro Cultural Piollin se coloquem e, que o coletivo tenha uma escuta sensível para que, de fato, essa mediação ocorra.

B. Ser humano

Definição de *ser humano*

Entende-se *ser humano* como aquele que busca atitudes para o crescimento e desenvolvimento de potencialidades do coletivo. O *ser humano* deve estar firmado na resistência buscando a superação dos próprios limites. Outro sentido da ação de resistência deve ser visto a partir da ampliação de possibilidades no coletivo e não só, pela superação de limites individuais.

Educador Piollin

Destaca-se a necessidade de criar estratégias de definição de um “perfil” de educador, como um passo para o estabelecimento de diretrizes para um melhor desenvolvimento do trabalho. Esse “perfil” deve ser estabelecido a partir de condições básicas, como experiência na educação em sua área específica – teatro, circo, artes visuais, cultura digital, letramento e recreação. Apesar da busca de um “perfil”, este procedimento deve estar aberto a atualizações que estejam relacionadas com novos debates e práticas no campo da educação, sem perder de vista as bases filosófico-pedagógicas, entendendo que o homem é construído a partir de sua relação com o outro, no qual traz a sua experiência pessoal para contribuir com o crescimento coletivo, que servem de alicerce para o trabalho da ação pedagógica Centro Cultural Piollin.

Menino/Menina Piollin

Percebe-se, no desenvolvimento das oficinas, que muitas informações são transmitidas aos educandos havendo dificuldades na gestão das diferenças e das possibilidades de cada um. Segundo os educadores, por vezes, a diversidade apresentada no campo cultural, pode promover, nos educandos, uma dispersão em seus interesses, comprometendo o maior aproveitamento dos conhecimentos que se apresentam através das atividades artísticas.

Criar condições de participação dos educandos é uma meta estabelecida pela organização priorizando: ouvir os direitos e desejos, saber o porquê e o pra quê destes, pois não basta só ouvir, mas, saber alimentar esses anseios. É importante que se organizem formas de identificação das demandas e abertura de maior diálogo com os desejos dos *indivíduos Piollin*, valorizando suas vozes e ações, de maneira que estes desenvolvam suas potencialidades, a partir do incentivo dos educadores. Uma das ações encontradas foi a

implantação do “Boa Tarde”, momento onde os educandos tem espaço para expor suas demandas (críticas, elogios, sugestões, experiências e informes). Este momento também é utilizado para a interação dos educandos de todos os ciclos, inclusive com os educadores, gestores e demais integrantes estimulados a participarem dessa atividade.

O conhecimento de si para a promoção humana

O conhecimento de si e de suas possibilidades e potencialidades são aspectos fundamentais para a inserção dos profissionais no trabalho de humanização, capaz de promover autonomia, protagonismo e crescimento pessoal.

Acredita-se que este trabalho de descoberta pode ser alcançado no coletivo, nas formas de enfrentamento dos conflitos emergentes da prática diária e no processo de ensino e aprendizagem oferecidas nas diferentes situações e no contato com o outro.

C. Educação

Conceitos de Educação

Educação é a base forte para a constituição da prática pedagógica do Centro Cultural Piollin, na qual entendemos que educar é capacitar o sujeito para a vida através de princípios éticos e morais, e que se baseiam em dois pólos fundamentais: a preocupação com o desenvolvimento do sujeito e a sua formação cidadã através do protagonismo.

Com vistas a encontrar bases pedagógicas e filosóficas consistentes procurar-se-á estabelecer uma identidade a partir do trabalho coletivo. A promoção de um grupo de estudos, tomando como referência as teorias da educação, será importante na obtenção de mais substrato para a prática pedagógica. Indicam-se como temáticas a serem aprofundadas: inclusão social, profissionalização e estímulo à capacidade criadora.

Desenvolvimento do sujeito

Compreende-se que a educação deve propiciar o desenvolvimento integral do sujeito a fim de gerar a promoção humana. Esse desenvolvimento se dá abordando todas as áreas da vida desse sujeito para atuações que vão além do Centro Cultural Piollin, numa perspectiva de inclusão social.

Assim, os educadores devem desenvolver, a partir da convivência coletiva, ações inspiradas na compreensão das possibilidades da arte como mediadora no desenvolvimento do sujeito, fazendo com que, através da experiência prática, seja possível entrar em contato com o outro.

Formação da cidadania e protagonismo

A formação da cidadania e do protagonismo deve ser uma base importante para os projetos educacionais que se comprometem com o desenvolvimento integral do ser humano.

Para uma formação cidadã é necessário que os profissionais estejam comprometidos na realização de ações baseadas em princípios éticos e morais e no cumprimento de acordos e regras coletivas, estabelecidas entre os sujeitos do Centro Cultural Piollin.

Estabelecer protagonismo significa criar condições para que os sujeitos se constituam e (re)conheçam no outro possibilidades e potencialidades de construção coletiva. Protagonismo é também, exercer responsabilidade de escolha, buscando a conscientização do seu papel neste espaço e em outros grupos ou organizações. Isto significa empreender um trabalho de modo que educadores e educandos sejam capazes de, em qualquer lugar ou em qualquer grupo, ter consciência de que pode participar e contribuir.

5. TENDENCIAS PEDAGÓGICAS

Nas atividades vivenciadas no cotidiano Piollin, encontramos ações que buscam materializar os conceitos vistos ao longo deste documento.

Elegemos como conceitos fundamentais para o êxito desta proposta o COLETIVO, PROTAGONISMO, DIFERENÇA e o DIALOGO. Presentes em todas as atividades planejadas e em todas as relações e espaços do Centro Cultural Piollin.

- Gestão partilhada que são construídas cotidianamente no trabalho de avaliação e de monitoramento dos projetos pelo núcleo gestor do Centro Cultural Piollin, no estímulo a fundação e atuação do grêmio artístico e do conselho mirim integrados pelos(as) educandos(as) da organização. Informar que esse núcleo gestor é composto pelas coordenações pedagógica, administrativa e de projetos e é responsável direto pela

execução das atividades de suas respectivas áreas, e as decisões necessárias ao acompanhamento das atividades são tomadas nesse coletivo e, quando necessário, é convocada a Assembléia Geral da entidade, composta pelos associados e fundadores.

- Roda de conversa a qual chamamos de “boa tarde,” acontece diariamente, antes do início das oficinas, com a participação dos educandos, educadores e equipe administrativa, quando são tratados os assuntos de interesse de todos, reafirmando os acordos de convivências. Antes, os educadores fazem a sua roda de conversas, de modo a contribuir com a agenda do chamado “boa tarde”. Considera-se que essas atividades, como desdobramento dos princípios que norteiam o projeto pedagógico da organização, além de informar, formar opinião, contribuem para o exercício do diálogo com respeito a diferença, estimula o diálogo e o protagonismo.
- Planejamento e avaliação institucional contínua com a participação dos três núcleos: Educadores*, educandos e gestores.
- Sistema de ciclos, agrupando os educandos por faixa etária e/ou maturação e afinidade com as atividades propostas.
- Atividades integradas entre os ciclos e os educadores, a exemplo dos espaços de convivências no refeitório, mutirão para melhoramento dos espaços físicos e uso de equipamentos, fórum, seminários e atividades de visitas a centros de cultura e lazer na cidade e em outras regiões do estado.
- Nas atividades pedagógicas, onde a arte e cultura são mobilizadas como mediadoras na formação, é oportuno citar a implantação da Caravana Piollin, como exemplo de ação prática, coletiva, em que são mobilizadas a capacidade criativa e crítica, visando o protagonismo, o coletivo e capacidade de conviver com as diferenças. A Caravana Piollin é um circuito de apresentações dos exercícios cênicos, produzidos nas oficinas, em que os educandos, além de colocarem em praticas os conhecimentos e habilidades artísticas, atuam no planejamento e produção dessas atividades que são realizadas coletivamente.
- O projeto abriga ainda a monitoria, que é o aproveitamento de lideranças que surgem desse processo pedagógico, atuando como auxiliares de educadores e gestores da organização. Reforçam esse procedimento o intercambio local e nacional, montagem

de espetáculos e realizações coletiva de eventos no próprio espaço físico da organização, em que os educandos são mobilizados nessas ações em grupo.

- Formação continuada, em que conteúdos práticos e teóricos são estudados a cada mês pelo conjunto dos educadores e pessoal administrativo da organização.

*Entende-se por educadores, agentes responsáveis pelo projeto pedagógico elaborado com a participação efetiva de todos, os funcionários, professores, voluntários e técnicos que fazem parte do Centro Cultural Piollin.

6. Proposta Metodológica

Educação arte e cidadania

A proposta da Ação Pedagógica tem como missão:

“Estimular a capacidade de expressão e comunicação de crianças, adolescentes e jovens oriundos de setores populares, visando o seu desenvolvimento pessoal e sua integração social, com ações educativas que utilizam a linguagem do circo e do teatro.”

O processo pedagógico do Centro Cultural Piollin é composto por 04 (quatro) ciclos, que atende a crianças e adolescentes de 07 a 21 anos, sendo destinadas 80% das vagas para a comunidade do Roger e 20% para a grande João Pessoa no total de 80 vagas oferecidas. As turmas são divididas por idade, maturação e afinidade com as atividades propostas, cada turma formada por no máximo 20 educandos.

Todas as oficinas estarão conectadas por meio de temas geradores, que vem trazendo conceitos discutidos por todos que fazem parte da Ação Pedagógica, elegendo conteúdos que farão parte de todas as atividades oferecidas como: sociedade, cidadania, ética, direito e deveres entre outros, conteúdos específicos de cada modalidade.

Ciclo I Formação Básica: Tem o objetivo de despertar o auto-conhecimento, a importância de se relacionar com o outro, e sua percepção enquanto sujeito ativo na sociedade, a partir de variados estímulos, ampliando sua leitura de mundo e possibilidades de escolhas. Orientada por meio da Educação Popular e pela psicologia do desenvolvimento, representada por diversos teóricos.

Faixa etária: 07 a 12 anos

Metas: Despertar, Disciplinar e Sonhar.

Oficinas: Circo, Palavra, Artes plásticas.

Ciclo II Formação Inicial: Curso dividido em dois módulos de 1 semestre cada. O primeiro módulo tem o objetivo de apresentar ao educando o universo artístico nos segmentos do circo e/ou teatro. O segundo módulo propõem a vivência de um processo de montagem de espetáculos/experimentos buscando colocar em prática o estudo e o pensamento construído a partir do módulo anterior.

Faixa etária: 13 a 18 anos

Metas: Seduzir e Valorizar.

Oficinas: Circo, Teatro, Cultura Digital e Identidade Cultural.

Ciclo III Oficinas avançadas: Nas oficinas avançadas são aprofundadas as relações, pessoal e inter-pessoal, como também o estudo e o domínio das técnicas de circo e teatro. Na perspectiva de uma imersão nos diversos setores desses dois campos artísticos, no intuito de se reconhecer e despertar a pesquisa no setor escolhido, através da atuação do mesmo no próximo ciclo.

Faixa etária: 13 a 19 anos

Metas: Mobilizar e formar.

Oficinas: Circo, Teatro, Cultura Digital e Identidade Cultural.

Ciclo IV Grupos de Vivência: Como fechamento dessa proposta de formar um artista-cidadão ativo, crítico e protagonista na sociedade. Os grupos de vivência configuram espaços pedagógicos de criação e autogestão. Também como foco importante desse ciclo é o trabalho mais concreto da questão de projeção de vida, buscando compreender o fim de uma etapa e início de outra, em um novo espaço.

3. Avaliação

A avaliação será realizada de maneira permanente, cabendo a cada educador escolher e apresentar a coordenação pedagógica o instrumento mais adequado ao processo aplicado. Serão discutidas formas de avaliação cotidiana que estejam condizentes com a realidade da instituição e com os princípios levantados no corpo do PPP.

3. Conclusão

O PPP é fruto de um trabalho coletivo e de um processo de reflexão realizado pelos sujeitos Piollin. Esperando que este seja permanentemente colocado em discussão.